

FIOCRUZ
BAHIA



A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NO BRASIL

A VIVÊNCIA DA FIOCRUZ BAHIA



11 de fevereiro

Dia Internacional de Mulheres e Meninas na Ciência

O dia 11 de fevereiro foi aprovado pela Assembleia das Nações Unidas em 22 de dezembro de 2015, por meio da Resolução A/RES/70/212, para promover o acesso integral e igualitário da participação de mulheres e meninas na ciência.

Esse dia lembra que as mulheres e as meninas desempenham papel fundamental nas comunidades da ciência e tecnologia e que a sua participação deve ser fortalecida.

Participação da Mulher na Ciência

De acordo com a UNESCO, mulheres continuam a ser excluídas da participação na ciência, os homens são mais de 70% dos pesquisadores no mundo. Ainda segundo a organização, resultados de um estudo realizado em 14 países apontaram que a probabilidade de estudantes do sexo feminino de se formar com bacharelado, mestrado e doutorado na área de ciências é de 18%, 8% e 2%, respectivamente, enquanto os alunos do sexo masculino têm 37%, 18% e 6%.

A baixa presença feminina na ciência é atribuída a diversos fatores como maternidade e atividade doméstica, que ainda recaem muito mais sobre as mulheres, o que impacta incisivamente em sua trajetória profissional.

Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Aprovada pela Assembleia Geral da ONU em 25 de setembro de 2015



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

17 OBJETIVOS PARA TRANSFORMAR NOSSO MUNDO



Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

5.1 Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte

5.2 Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos

5.3 Eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e de crianças e mutilações genitais femininas

5.4 Reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, por meio da disponibilização de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, bem como a promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família, conforme os contextos nacionais

5.5 Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública



Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ODS)



5.6 Assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos, como acordado em conformidade com o Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e com a Plataforma de Ação de Pequim e os documentos resultantes de suas conferências de revisão

5.a Realizar reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, serviços financeiros, herança e os recursos naturais, de acordo com as leis nacionais

5.b Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres

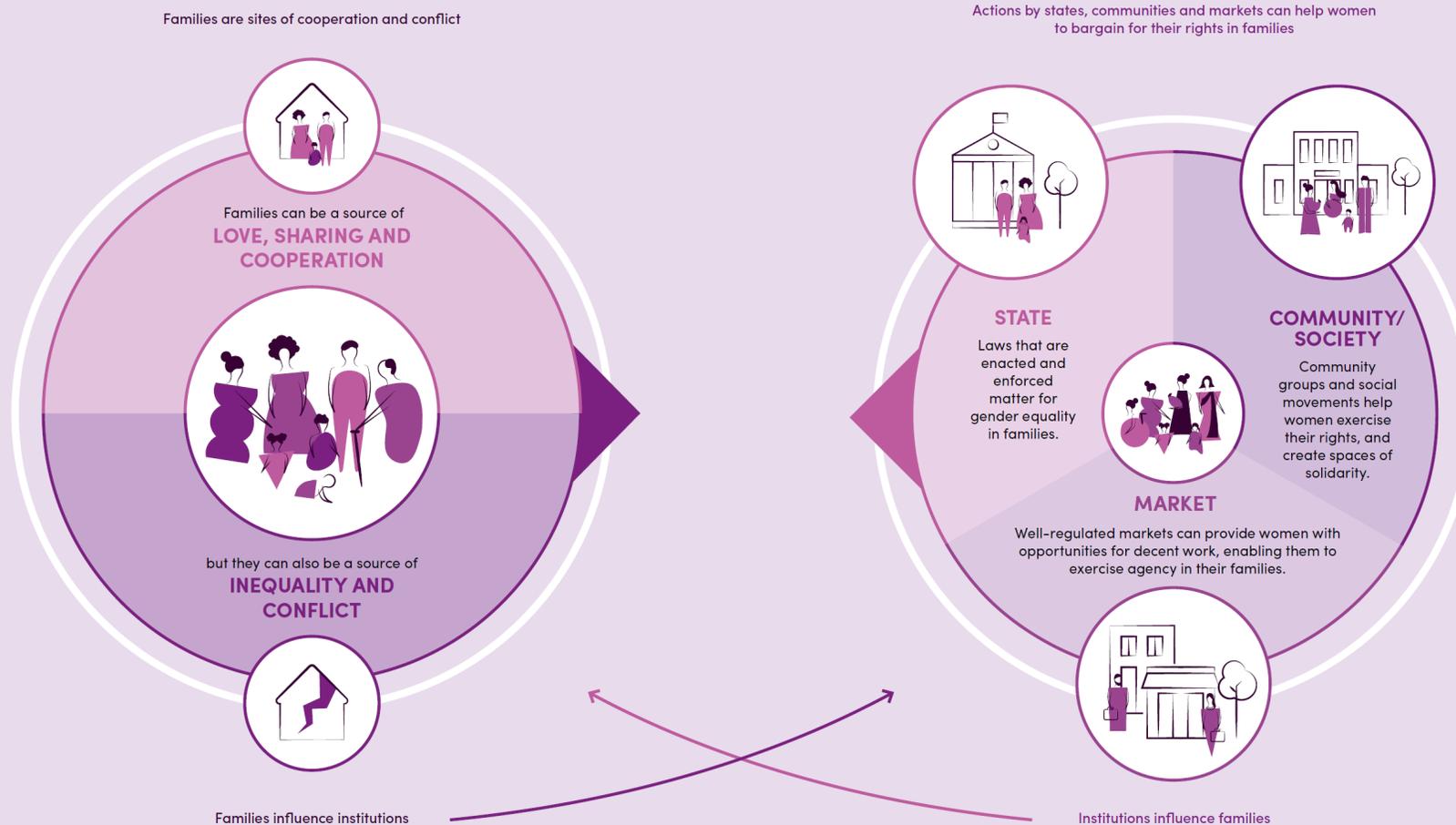
5.c Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis



PROGRESS OF THE WORLD'S WOMEN 2019–2020

FIGURE 1.2 WOMEN NEGOTIATING FOR RIGHTS IN FAMILIES

Gender inequality in family relationships means that women often have to bargain for their fair share - of money, food, leisure time and decision-making power.



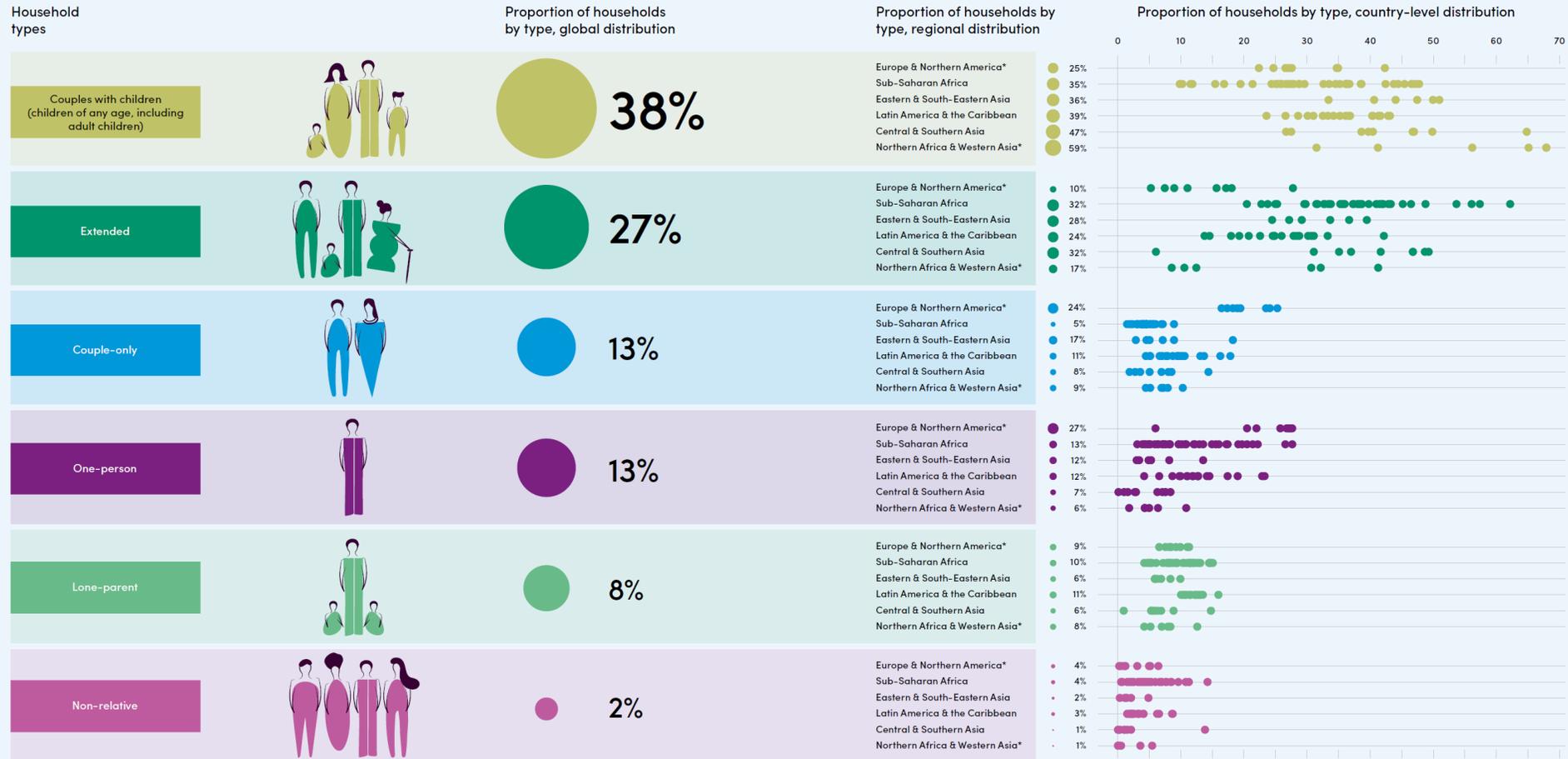
Source: Based on Sen 1990a; Agarwal 1997.

PROGRESS OF THE WORLD'S WOMEN 2019–2020

FIGURE 2.2 HOUSEHOLD TYPES: GLOBAL AND REGIONAL AVERAGES

Globally, less than four in every ten households are formed by a couple living with children (of any age).

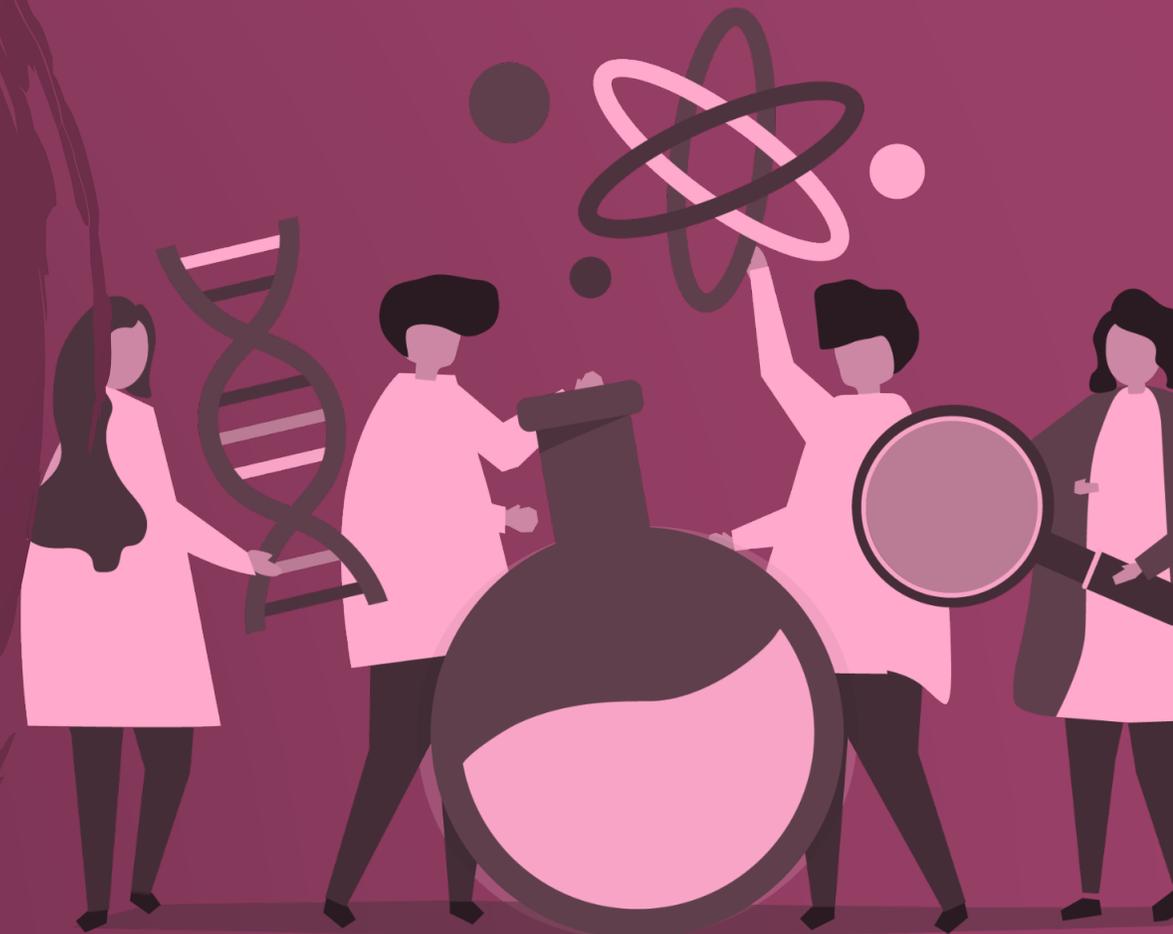
Diversity is the norm in household composition: in Sub-Saharan Africa and Central and Southern Asia, close to a third of all households are extended; in several regions, one in ten are lone-parent households.



Source: Regional values calculated by UN Women using published country-level estimates from the UN DESA 2018a. For this analysis, data on China are based on estimates produced and published in Hu and Peng 2015.
 Note: Regional estimates marked with an asterisk (*) are based on less than two-thirds of their respective regional population and should be treated with caution: Europe and Northern America (41.0 per cent of the population) and Northern Africa and Western Asia (36.1 per cent of the population). Global and regional distributions of households by type may not total 100 due to rounding. Population coverage was insufficient for Oceania and therefore not shown.

DESIGUALDADE

A SITUAÇÃO NACIONAL



Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil

De uma forma geral, o caminho a ser percorrido em direção à igualdade de gênero, ou seja, em um cenário onde homens e mulheres gozem dos mesmos direitos e oportunidades em todas as dimensões aqui analisadas, ainda é longo para as mulheres e ainda mais tortuoso se esta for preta ou parda e residir fora dos centros urbanos das Regiões Sul e Sudeste.

Fonte: IBGE - 7 de março de 2018



Educação

População de 25 anos ou mais de idade com ensino superior completo
2016



	Homens	Mulheres
Branca	20,7%	23,5%
Preta ou parda	7,0%	10,4%

Taxa de frequência escolar líquida ajustada no ensino médio (2)
2016

Homens	63,2%
Mulheres	73,5%

(2) Pessoas no nível de ensino adequado à faixa etária.

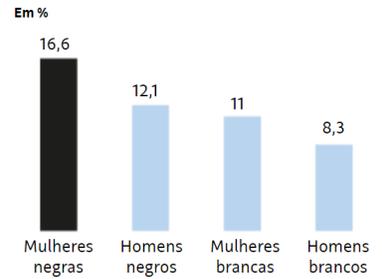
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais.

Negras ganham menos e sofrem mais com o desemprego do que as brancas

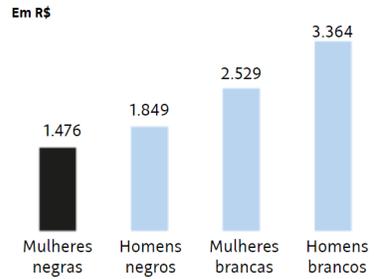
Quem sobe na carreira vive solidão de gênero e raça, desconfiança e até hostilidade de chefes e colegas

Mulheres negras são as que mais sofrem com o desemprego e as que têm renda mais baixa

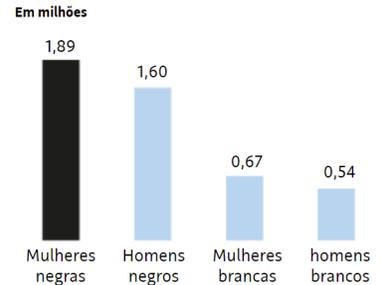
Desemprego entre mulheres pretas ou pardas é o dobro da taxa dos homens brancos*



Mulheres pretas ou pardas ganham menos da metade da **renda** do homem branco*

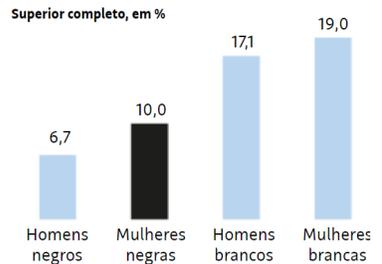


Número de mulheres pretas ou pardas **desalentadas** é mais do que o triplo da quantidade de homens brancos*



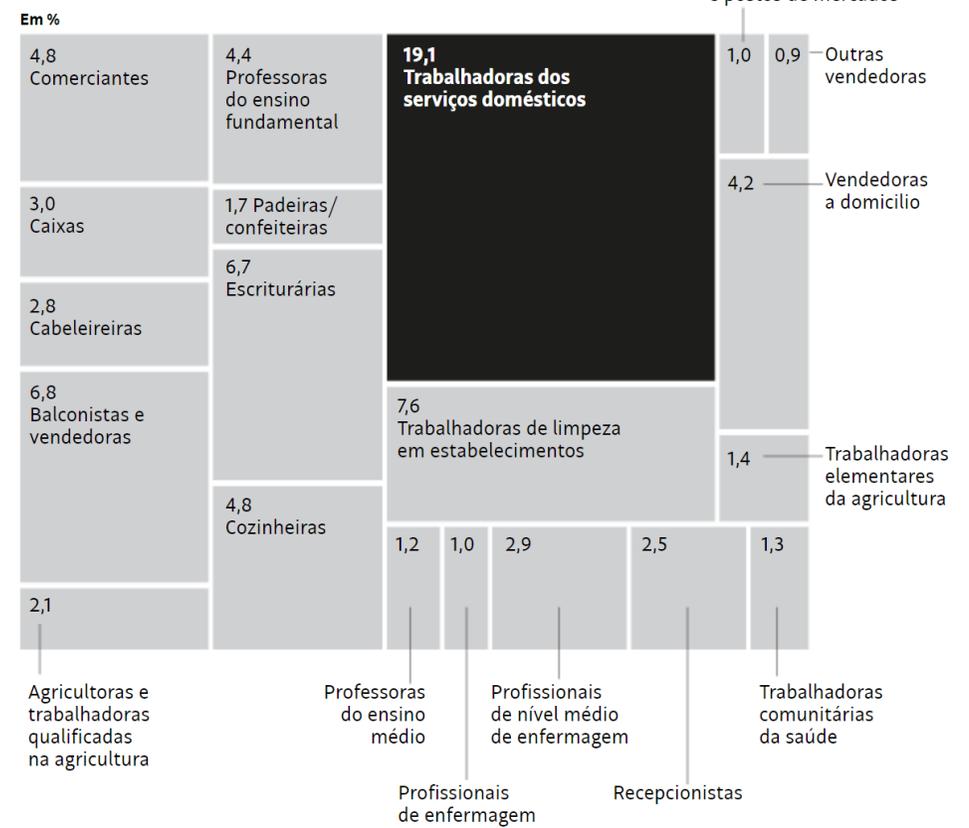
*Estimativas com base na média dos últimos quatro trimestres da PNAD contínua

Porcentagem de mulheres pretas ou pardas com **ensino superior** é maior do que entre homens negros, mas pouco mais da metade da taxa das brancas**



**Em idade ativa (15 a 64 anos)

Quase 20% das mulheres negras ocupadas trabalham com serviços domésticos



Fonte: Levantamento feito com base nos microdados da PNAD pelo economista Cosmo Donato, da LCA consultores

Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil

Alguns resultados do ELSA-Brasil:

*diferença de gênero com a relação
família-trabalho:*

32% **25,9%**
das mulheres dos homens

*responderam que as demandas do
trabalho a impedem de passar a
quantidade de tempo desejado com a
família*

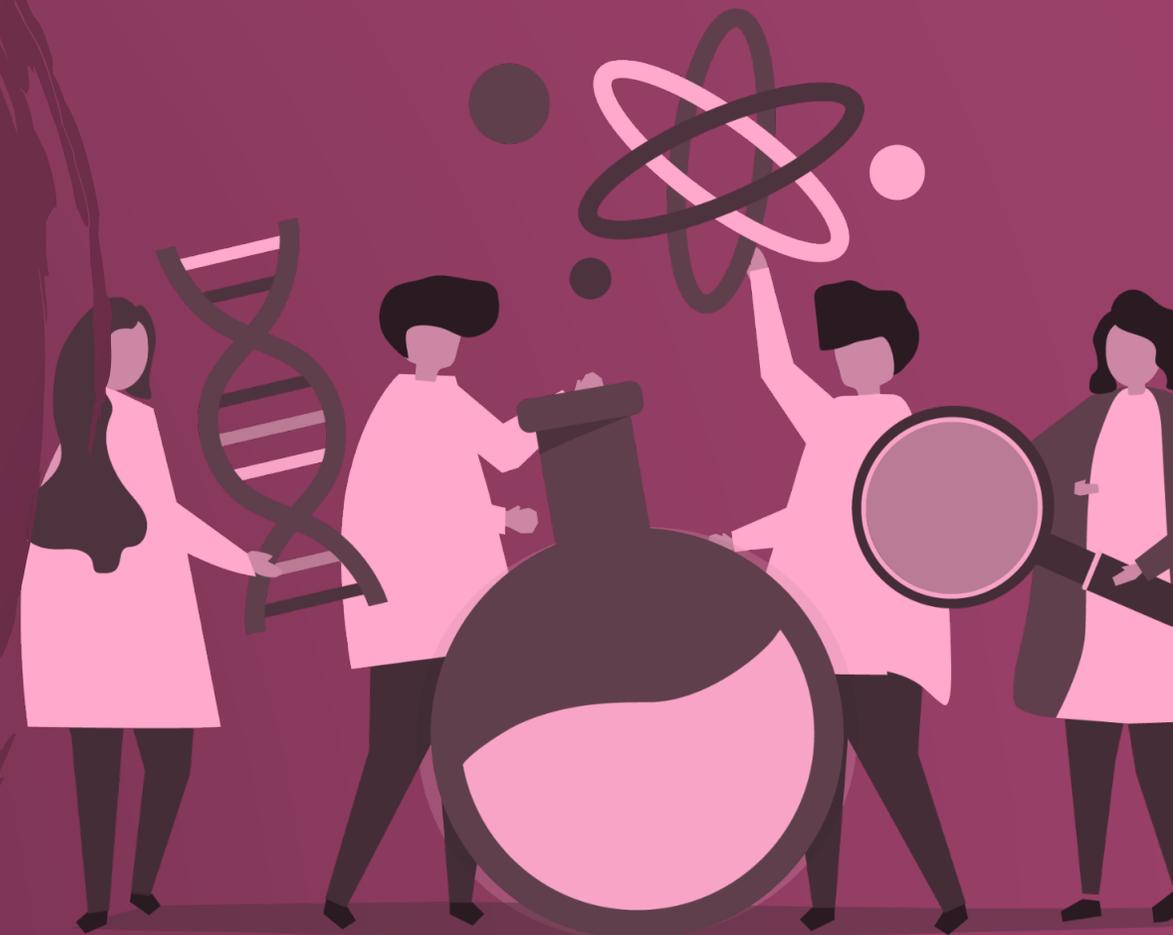
diferenças com relação ao lazer:

40% **32,1%**
das mulheres dos homens

*responderam que as demandas
do trabalho a impedem de ter
um tempo desejado para lazer*

NA FIOCRUZ

A SITUAÇÃO NACIONAL E AS AÇÕES
AFIRMATIVAS



A mulher na Pesquisa

Presença feminina no curso realizado no Instituto Oswaldo Cruz - 1930-1940

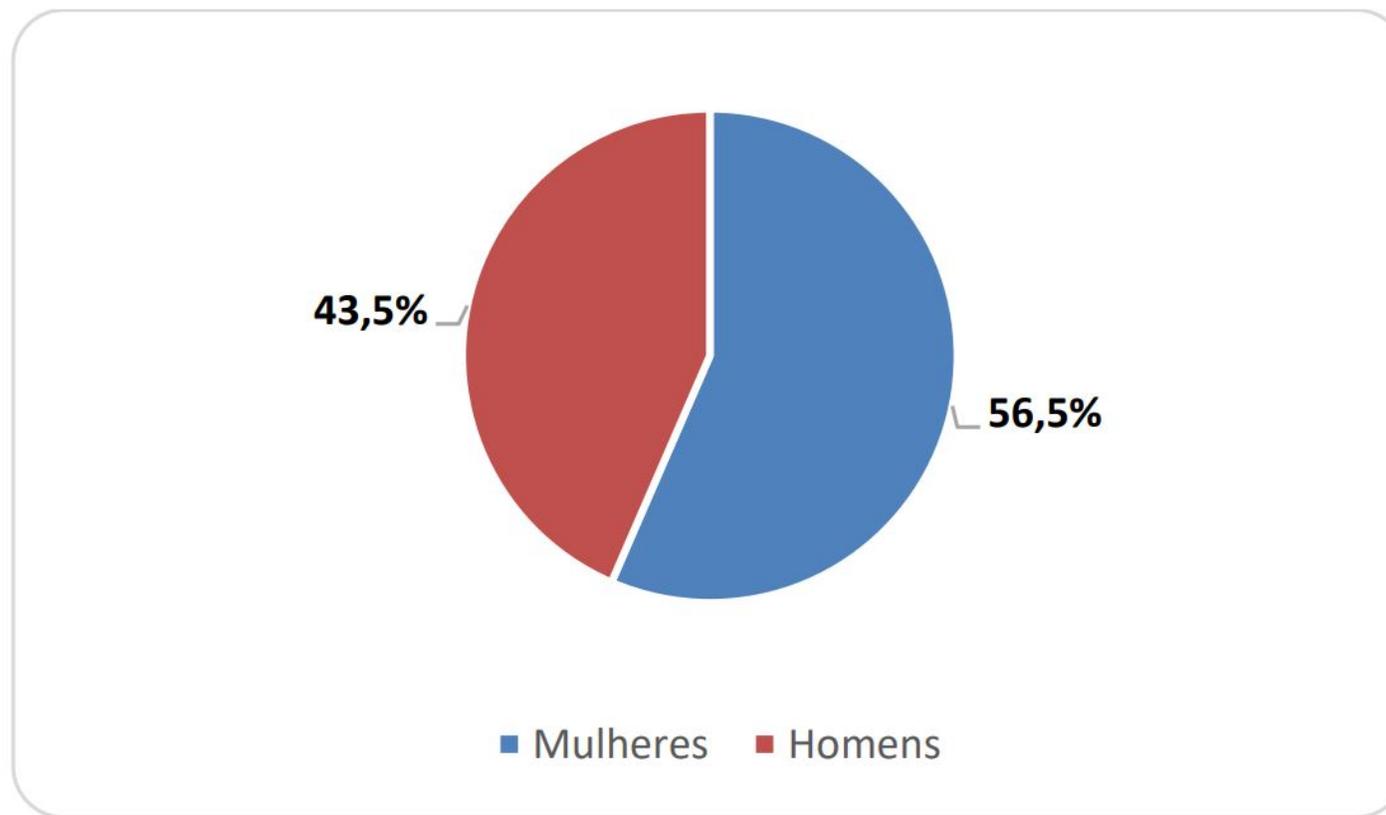


Perfil do Pesquisador da Fiocruz

Um relatório lançado pelo Observatório da Fiocruz em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, em 2016, apresentou uma primeira descrição do perfil do pesquisador da Fiocruz, de forma nacional. Os dados indicam que as mulheres respondem por 60% da função de pesquisa na instituição e essa predominância de gênero se faz presente na maioria dos espaços institucionais.

Perfil do Servidor da Fiocruz

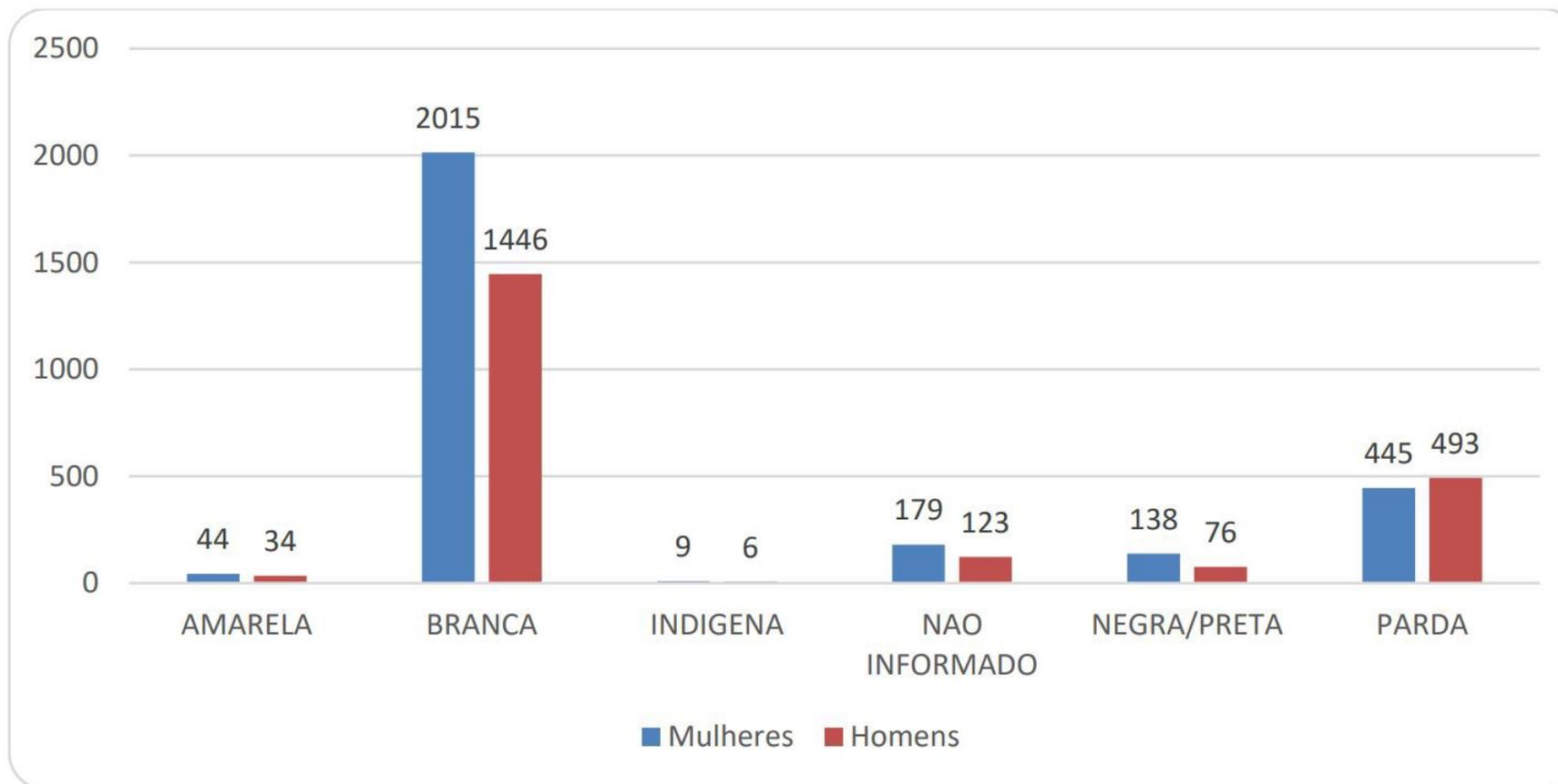
Gráfico 4 – Distribuição Proporcional dos Servidores Segundo o Sexo



Fonte: SGA – RH, 2018.

Perfil do Servidor da Fiocruz

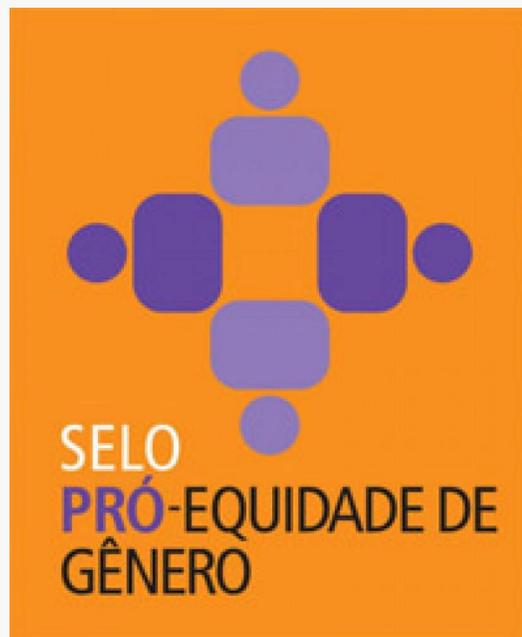
Gráfico 6 – Caracterização das Servidores (mulheres e homens) por Cor/Raça



Fonte: SGA – RH, 2018.

Comitê Fiocruz Pró-Equidade de Gênero e Raça

Implantado na Fiocruz em 2009,



O Comitê Fiocruz Pró-Equidade de Gênero e Raça tem o objetivo de consolidar uma agenda institucional pelo fortalecimento dos temas étnico-raciais e de gênero na Fundação, colaborando para uma constante atualização e reorientação de suas políticas, bem como de suas ações, seja nas relações de trabalho, seja no atendimento ao público e na produção e popularização do conhecimento.

A promoção da equidade de gênero (incluindo as questões que abrangem a temática da diversidade sexual) e das relações étnico-raciais na Fiocruz é prioridade do Comitê, em alinhamento com o posicionamento da instituição em defesa dos direitos humanos e do reconhecimento da pluralidade do povo brasileiro e de suas demandas.

Comitê Fiocruz Pró-Equidade de Gênero e Raça

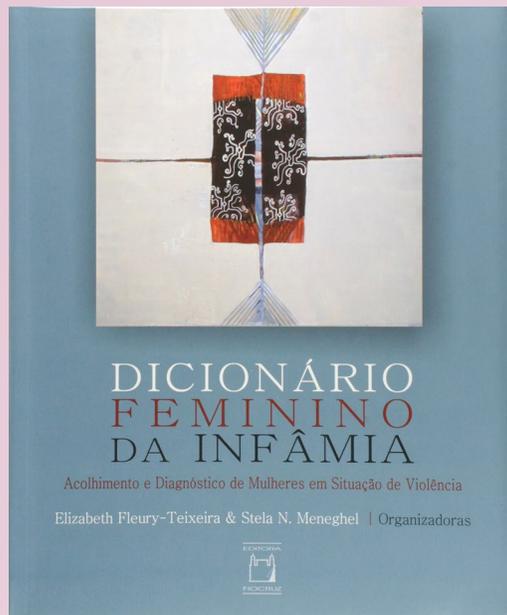
Coordenação colegiada:

Andrea da Luz (Coordenação Geral de Gestão de Pessoas - Cogepe)

Hilda Gomes (Casa de Oswaldo Cruz - COC)

Roseli Rocha (Instituto Nacional de Saúde da Mulher, Criança e Adolescente Fernandes Figueira - IFF)

Ações Afirmativas da Fiocruz



Dicionário Feminino da Infâmia, concebido a partir do I Fórum de Mulheres em Situação de Violência: Uma Questão de Saúde Pública, realizado em março de 2010 em Belo Horizonte.



Especialização em Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos visa promover a discussão crítica das questões relativas às desigualdades sociais marcadas especificamente pelo viés de gênero e sexualidade, abrangendo recortes de raça e classe social.

CHEFIAS E DESTAQUES

FIOCRUZ NACIONAL





NÍSIA TRINDADE LIMA

1ª Mulher Presidente da
Fiocruz (2017-2020)

“Os avanços na Fiocruz têm refletido um movimento geral da sociedade em que a questão de gênero tem ganho uma importância cada vez maior”.

“A discussão sobre equidade e a liderança das mulheres vem se intensificando como uma das agendas democráticas importantes dentro da instituição”.

Cerimonia de posse - Diretoras e Diretores Eleitos (2017-2021)



Mulheres no Conselho Deliberativo da Fiocruz - 2019

Anakeila Barros Stauffer	Diretora da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio
Carla de Freitas Campos	Diretora do Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos
Deolinda Vieira Costa	Procuradora Federal da Fiocruz
Flávia Silva	Coordenadora Geral de Administração
Jislaine de Fátima Guilhermino	Coordenador da Fiocruz Mato Grosso do Sul
Andréa da Luz Carvalho	Coordenadora Geral de Gestão de Pessoas
Cristiani Vieira Machado	Vice-Presidente de Educação, Informação e Comunicação
Maria Elisa Andries dos Reis	Coordenadora de Comunicação Social
Maria Fabiana Damasio Passos	Gerente Regional de Brasília
Marilda de Souza Gonçalves	Diretora do Instituto Gonçalo Moniz
Nisia Trindade Lima	Presidente da Fiocruz
Jacenir Mallet	Coordenadora da Fiocruz Piauí
Ana Beatriz Alves Cuzzatti	Coordenador Geral de Infraestrutura dos Campi
Valdiléa Gonçalves Veloso dos Santos	Diretora do Instituto Nacional de Infectologia
Zélia Maria Profeta da Luz	Diretora do Instituto René Rachou

Meninas na ciência: aberta chamada interna para projetos

Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação (VPEIC)

O objetivo é incentivar e fortalecer do papel fundamental que mulheres desempenham nas áreas de pesquisas científicas e tecnológicas.

A chamada se destina a projetos de unidades, institutos ou escritórios da Fundação localizados fora do estado do Rio de Janeiro.

Visa ampliar o acesso e assegurar a participação plena e igualitária de mulheres e meninas na ciência e tecnologia, em consonância com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas (ONU).



Secretaria de Políticas para as Mulheres do Estado da Bahia



- ✓ Visa ampliar a implementação das políticas públicas para as mulheres, além de se constituir numa oportunidade de dar destaque à temática das desigualdades de gênero nas pautas do cotidiano social;
- ✓ Edital Respeita as Mina 2019 no valor total de 600 mil reais;
- ✓ Serão selecionados 14 projetos de Organizações da Sociedade Civil (OSC);
- ✓ Dois eixos de atuação: autonomia econômica e social e enfrentamento à violência contra as mulheres;
- ✓ As propostas devem ser enviadas até o dia 29 de outubro.



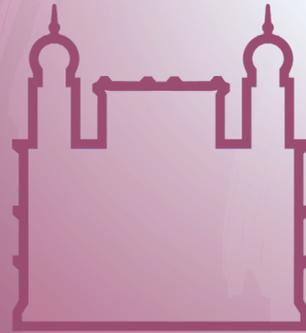
CELINA TURCHI

Pesquisadora é premiada por estudo em zika vírus

Em fevereiro 2017, ganhou o Prêmio Personalidade do Ano, do Jornal O Globo. Está entre as 10 personalidades do ano pela revista Nature, e em abril, foi eleita uma das 100 pessoas mais influentes do mundo pela revista Time.

A FIOCRUZ BAHIA

DESAFIOS E CONQUISTAS





Pesquisadoras

Fiocruz Bahia

As mulheres na Fiocruz Bahia

*Servidores em
atividade de Fiocruz Bahia*

26

são homens

21

são mulheres



47

Servidores
em Atividade
de Pesquisa

21

mulheres



175

artigos
publicados pelo IGM



88

com participação
de pesquisadoras



Dados consolidados em 2018



Sonia Gumes Andrade

🏰 Professora Emérita da UFBA

🏰 Pesquisadora Emérita da Fiocruz Bahia

🏰 Pesquisadora Emérita do CNPq

🏰 ***Prêmio Fiocruz
Mulheres de Ciência e Humanidades***

🏰 Primeira Mulher Chefe de Laboratório
da Fiocruz Bahia

🏰 Medalha do centenário da descoberta
da Doença de Chagas,

peelo trabalho apresentado:
New strategy in Chagas Disease Chemotherapy, em 2009

🏰 Coordenadora do PGPAT
por mais de 20 anos



MARILDA DE SOUZA GONÇALVES

**1ª Mulher Diretora da
Fiocruz Bahia (2017-2020)**

“Importante que este momento possa ajudar a elevar o posicionamento das mulheres no desenvolvimento de políticas e ações que induzam a consolidação da figura feminina em cargos de chefia na instituição e também fora dela”

Depoimento dado para o
Especial: Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência
www.bahia.fiocruz.br/



**PARCEIRO
DA CIÊNCIA
NA BAHIA**
SAÚDE, PESQUISA & INOVAÇÃO
PARA QUEM MAIS PRECISA.

PORTFÓLIO FIOCRUZ BAHIA
2020



FIOCRUZ-BA
IGM

Parceiro da Ciência

Lançado no dia 07/10, na Fiocruz Bahia, o programa “Parceiros da Ciência na Bahia” visa a construção de uma rede de apoio às ações de pesquisa, tecnologia, inovação e saúde pública no estado.

Existem dois projetos da Fiocruz Bahia em desenvolvimento através da rede de apoio:

- Modernização da Fiocruz Bahia
- Vigilância em Saúde, em interação com o COSEMS – BA.



Desafios





“Na vida, não existe nada a se temer, apenas a ser compreendido.”

Marie Curie



GRATA

MARILDA DE SOUZA GONÇALVES

Diretora da Fiocruz Bahia
mari@bahia.fiocruz.br



PATRIMÔNIO
DA SOCIEDADE
BRASILEIRA



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto Gonçalo Moniz